

FACULDADES DOCTUM DE SERRA

**CLAUDINÉIA DA SILVA FERREIRA DIAS
PATRÍCIA COSTA QUINTINO
PATRÍCIA DA PENHA BURGARELLI PANCIERI REIS**

**PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A (DES)VALORIZAÇÃO DO
MAGISTÉRIO: relatos profissionais**

**Serra
2017**

CLAUDINÉIA DA SILVA FERREIRA DIAS
PATRÍCIA COSTA QUINTINO
PATRÍCIA DA PENHA BURGARELLI PANCIERI REIS

**PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A (DES)VALORIZAÇÃO DO
MAGISTÉRIO: relatos profissionais**

Trabalho de Conclusão de Cursos submetido à Faculdade de Pedagogia das Faculdades Doctum de Serra como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^aDr^a Ana Cristina Machado de Oliveira.

**Serra
2017**

CLAUDINÉIA DA SILVA FERREIRA DIAS
PATRÍCIA COSTA QUINTINO
PATRÍCIA DA PENHA BURGARELLI PANCIERI REIS

**PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A (DES)VALORIZAÇÃO DO
MAGISTÉRIO: relatos profissionais**

Artigo Científico apresentado à Faculdade de Pedagogia das Faculdades
Doctum de Serra como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura
Plena em Pedagogia.

Aprovada em 13/12/2017 pela banca composta pelos professores:

Dra. Ana Cristina Machado de Oliveira
ORIENTADORA

Prof^aMsC Maria das Dores Santos Silva
EXAMINADORA

Prof^aMsCSandileuza Pereira da Silva
EXAMINADORA

PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A (DES)VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO: relatos profissionais¹

DIAS, Claudinéia S. Ferreira;
QUINTINO, Patrícia Costa;
REIS, Patrícia P. B. Pancierie²

RESUMO

A profissão docente tem seu papel primordial na aquisição de um saber voltado para uma realização integral do sujeito, em uma perspectiva pessoal e interpessoal, na integração de uma pedagogia de liberdade em busca de novas perspectivas em uma sociedade que enfrentou e tem enfrentado tantas adversidades na realização deste trabalho. Neste sentido, falar sobre a (des)valorização do trabalho docente significa refletir quais são as causas deste mal que assola o trabalho educacional neste país e também identificar possibilidades para melhoria do trabalho docente a se realizar. O objetivo deste trabalho é compreender a concepção dos professores sobre o que leva a (Des)valorização do trabalho docente. Metodologicamente trata-se Bibliográfica e Descritiva, optando-se pela Pesquisa de Opinião que foi realizada com 25 professores de várias instâncias educativas, sob o olhar de uma pesquisa Bibliográfica e Descritiva, optando-se pela Pesquisa de Opinião como norte para a análise dos dados. Os resultados apontam, principalmente, como desvalor ao trabalho docente baixos salários e estruturas precárias de ensino, e como valor a participação da família no ambiente escolar, remuneração adequada e formação continuada como instrumentos de incentivo a realização de um trabalho de alta qualidade. Todas as respostas nos levaram a construir grupos de respostas que nos levaram a compreender como ocorrem os sentimentos e a visão dos docentes atuantes na área.

Palavras-chave: educação; formação docente; valor e des-valor profissio

¹ O presente texto corresponde ao Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia e foi produzido como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

² Alunas do curso de Pedagogia da Faculdade Doctum de Serra turma 2017/2. E-mail das autoras: claudineiadias2014@hotmail.com, patricia_cq@outlook.com, patriciapancieri3@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a profissão professor vem sofrendo com pouco investimento e prestígio por uma grande parte da sociedade e de seus próprios governantes. Isto, talvez, se deva pela visão equivocada que a sociedade tem do que é ser professor, do seu papel atuante na formação do aluno e em tudo o que cerca o trabalho do profissional docente no que diz respeito ao desenvolvimento pessoal e social do sujeito como indivíduo atuante em sua sociedade democrática.

O professor é visto, na maioria das vezes, como um mero transmissor de informação e seus alunos receptores de tais informações, quando, na verdade, deveria ser a escola, um ambiente de troca de informações, de diversidade cultural, formadora de sujeitos reflexivos e prontos para o convívio em sociedade. A isto, Serrano nos diz que *"A educação para a convivência cidadã deveria capacitar as pessoas para participarem de modo ativo e eficiente, da melhoria, do reforço, e da proteção aos direitos humanos"* (2002, pág. 12). Ou seja, a educação tem o papel de conscientizar as pessoas sobre todos e mais diversos assuntos, prepará-la para conviver em sociedade.

E, neste sentido, o professor é o sujeito de extrema importância para o desenvolvimento do ensino em um processo de formação integral do aluno, pois é o profissional docente que buscará oferecer um trabalho contínuo de desenvolvimento das mais diversas potencialidades e é o professor, o articulador das técnicas para a ação do processo educacional que se quer oferecer aos alunos. Para Libâneo *"a formação geral de qualidade dos alunos depende de formação de qualidades dos professores"* (2011, pág. 83). Consequentemente, uma educação de qualidade requer uma formação inicial e continuada de qualidade aos profissionais docentes.

Na história da educação do Brasil, o profissional docente sempre foi visto apenas como detentor do saber, com um ensino baseado na dominação autoritária, e na repetição de conteúdos onde o professor ensinava através de castigo e punições e a instituição Escola era vista como o único local onde o

ensino acontecia. Mas atualmente, ao contrário do que já foi vivenciado no passado, se tem a noção de que há:

A sociedade prepara seus novos membros da maneira que lhe parece mais conveniente para sua conservação, não para sua destruição, quer formar bons adeptos, não inimigos nem singularidades anti-sociais (SAVATER, 2005, pág. 143).

Ao longo da história da educação, houve grandes mudanças metodológicas e pedagógicas no ensino. Muitas delas influenciadas pelas múltiplas culturas e diversidades vivenciadas no ambiente escolar que ocorreram no vasto território brasileiro ao longo dos anos. Tal fato pode ter desdobrado na desvalorização do trabalho educacional, onde o reforço às diferenças, as dificuldades de aprendizagem, o aumento da distância social e econômica entre as classes sociais, as deficiências estruturais do ambiente escolar, dentre tantos outros motivos, levaram o trabalho docente a caminhos de uma total fragilidade no que se refere ao ato educacional no exercício de sua função de formador de cidadão.

A profissão docente sofre com a desvalorização, baixos salários, falta de estrutura e recursos institucionais como também de uma formação continuada, mais apurada e efetiva no ambiente escolar, permitindo uma reflexão das produções pedagógicas, pessoais, e até mesmo nas relações diárias com os colegas de trabalho, e também a organização da instituição aos quais estão inseridos.

Mas, muito, além disso, precisa ser melhor desenvolvida desde o ingresso do aluno no curso de Pedagogia, pois no curso, o aluno somente tem o contato com a prática vivenciada com o dia a dia em um ambiente escolar. Uma formação inicial tal como uma formação continuada devem integrar e nortear a vida do sujeito que busca o trabalho docente como exercício profissional, onde *"a formação inicial estará estreitamente vinculada aos contextos de trabalho, já a formação continuada, a par de ser feita na escola a partir dos saberes e experiências dos professores adquiridos na situação de trabalho"* (LIBÂNEO, 2011, pág. 94-95).

Nesta perspectiva, buscaremos apresentar de forma breve, um estudo sobre o que desvaloriza o trabalho do professor em seu ofício, com base na história do trabalho docente ao longo dos anos no país, bem como apontar, diante de dois questionamentos bem objetivos, algumas possibilidades de valorização do trabalho do professor. Para tanto, levantamos a seguinte questão: **qual a visão dos professores sobre o valor e o desvalor do trabalho docente na sociedade atual?**

Para responder a esta pergunta, temos como **Objetivo Geral** compreender a concepção dos professores sobre o que leva a (Des)valorização do trabalho docente. E, por **Objetivos Específicos**, (i) caracterizar as trajetórias da desvalorização do trabalho docente; (ii) apontar possibilidades de valorar o trabalho docente e (iii) analisar o pensamento docente sobre desvalorização e a valorização do trabalho docente

A metodologia do trabalho está caracterizada pelas pesquisas Bibliográfica e Descritiva, optando-se, em suas diversas formas, pela pesquisa de Opinião. Isto porque ela procura saber sobre os diferentes pontos de vista, e opiniões que os sujeitos têm acerca de determinado tema. O universo da pesquisa foi desenvolvido com professores que atuam em diversos espaços educativos. Sejam eles formal ou não formal. O que nos importa para a análise dos dados são as respostas apresentadas pelos sujeitos da pesquisa, no que tange a temática do estudo, ou seja, (Des) e a valorização do trabalho docente. As fontes de pesquisa se deram por meio de dados primários e secundários. E o método de análise é o qualitativo, tendo o questionário como técnica utilizada para o seu desdobramento.

Assim, e diante do todo apresentado até o momento, as seções que seguem nortearão o leitor acerca do desenvolvimento da nossa investigação sobre a visão do profissional da educação em torno do que norteia seu trabalho, no que tange a realização e compromisso com a formação educacional de seus discentes, em um ambiente de realização de aprendizagem propício ao fazer, e apontando quais fatores determinantes dificultam o processo educacional, e permitem tão logo uma favorável (DES) valorização do trabalho do professor ,

em sua carreira profissional.

2.TRAJETÓRIAS DA DESVALORIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

2.1.Formação e Profissão docente

Após a chegada da família real ao Brasil, grandes mudanças aconteceram em todas as áreas estruturais do país e com a educação não é diferente. Aranha nos lembra sobre este fato que,

Até o século XIX ainda não ha propriamente o que poderia ser chamada de uma pedagogia brasileira. No entanto alguns intelectuais, influenciados pelas ideias europeias tentam imprimir novos rumos á educação, ora apresentando projetos de leis ora criando escolas (ARANHA, 1996, pág. 151).

Neste século XIX, podemos dizer que ainda não ha uma política de educação sistemática e planejada, e mudanças tentam resolver problemas imediatos.

Nesta época pouco era investido em formação de professores, pois desde aquela época, já existia o descaso com a profissão professor e com uma sociedade que usufrua de uma educação de valores, pois em todo o tempo, e até aos dias atuais a educação sofre com os efeitos da ideologia, onde,

Durante séculos, o ensino serviu para discriminar grupos humanos uns dos outros:homens das mulheres, os abastados dos necessitados, os cidadãos dos camponeses, os clérigos dos guerreiros, os burgueses dos operários, os civilizados dos selvagens, os espertos, dos bobos,as castas superiores das e contra as inferiores (SAVATER, 2005, pág. 149).

Ou seja, é através da instituição escola, que vários temas são abordados e temas políticos não ficam de fora, pois se trata do papel escola e do professor a orientação em um currículo centrado na formação geral e continuada de indivíduos pensantes e críticos, preparados para atuar em uma sociedade de forma participativa, formando o sujeito cidadão e estando pronto para uma

convivência em sociedade como um sujeito atuante e compromissado com a melhoria do país em que vive em uma sociedade justa, e não ao contrário disso através de uma educação para poucos ensinar homens a serem senhores e outros, escravos. Uma educação baseada na integração de valores, na busca da conquista pessoal e integral do sujeito.

Entendemos que uma política de educação visando uma partição, e isso implica no trabalho desenvolvido pelo professor que muitas vezes tende a se esforçar mais em um trabalho em rede particular, até mesmo por temer a competitividade do mercado de trabalho. Em uma sociedade em eterna transformação o papel político que a educação pode vir a desempenhar e desempenha sempre é, pensado na construção de uma sociedade, pois a educação está em todos os lugares, e é a partir desta conscientização de uma sociedade com participação eficaz que a educação evoluirá para o benefício de todos. Não se pode permitir nem tão pouco aceitar um ensino diferente, baseado em discriminação seja por raças, classe sociais, gêneros.

O trabalho educacional do profissional docente está unido ao desenvolvimento da sociedade brasileira ao longo dos anos, onde desde os primórdios da educação brasileira o profissional da educação já exercia seu papel de formador de sujeitos. Assim, *"não há reforma educacional, não há proposta pedagógica sem professores, já que são os profissionais, mais diretamente envolvidos com os processos e resultados da aprendizagem escolar"*(LIBÂNEO,2011, pág. 9). É quando os profissionais da educação estão totalmente ligados ao trabalho educativo e pedagógico e devem está atentos as possibilidades na realização deste trabalho.

A escola ao longo dos anos traz consigo a responsabilidade de formação de sujeitos prontos ao convívio em sociedade, e está a cargo do professor o cumprimento desta tarefa muito embora, desenvolvida de forma satisfatória, outras vezes não tanto como poderia ser, mas não há dúvida sobre o papel importante do professor na realização do seu trabalho de educador para a vida, pois

A escola tem um grande papel no fortalecimento da sociedade civil, das entidades, das organizações e movimentos sociais.

Ora tudo o que esperamos da escola para os alunos são também, exigências colocadas aos professores (LIBÂNEO, 2012, pag. 11).

Uma formação capaz de permitir um trabalho educacional, de forma satisfatória ao aprendizado, tem que ter formação contínua ao docente. Não há possibilidade de, uma vez formado, o professor não buscar e ter uma busca pela formação contínua, pois a profissão professor caminha com as transformações diárias da sociedade e do humano. Então,

O novo professor precisaria no mínimo de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competências para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias. Todos estes requisitos o profissional docente só encontra em uma fundação continuada e permanente do seu ofício, sempre disposto a encarar mudanças e buscar o enfrentamento das adversidades diárias de uma sociedade em constante mudança (LIBÂNEO, 2012, pág.12).

2.2 Desvalorização Profissional

Um dos inúmeros fatores para a desvalorização do professor com toda a certeza é uma carga horária de trabalho excessiva. Pois, devido aos baixos salários o mesmo se vê dividido em uma carga horária excessiva, trabalhando durante todo o dia e por que não à noite, para assim poder sustentar sua família.

A desvalorização do professor ao longo dos anos na educação do Brasil norteia na troca de valores, onde o profissional docente é encarregado da educação do seu aluno, ou seja, a responsabilidade de formação pessoal do sujeito esta posta no professor, trocando os valores, onde a família se exime da criação da personalidade cidadã de seu filho e a coloca na responsabilidade do professor. A isso,

Qualquer projeto educacional sério depende da participação

familiar: em alguns momentos, apenas do incentivo, em outros, de uma participação efetiva no aprendizado, ao pesquisar, ao discutir, ao valorizar a preocupação que o filho traz da escola [...] e 'Por melhor que a escola seja, por mais bem preparada estejam seus professores, nunca a escola vai suprir a carência deixada por uma família ausente (CHALITA, 2001, pág. 9).

Sabemos que grande parte dos cidadãos que queremos formar se estabelece no seio familiar, pois é na família que se forma o caráter, pois é através do incentivo familiar, de sua participação efetiva no aprendizado, que a educação que esperamos acontece, mas quando no seio familiar o sujeito não encontra o apoio que necessita é como uma troca de valores onde o papel da família se inverte ao papel da escola, e todo o resultado da criação da personalidade pessoal e coletiva do sujeito gira em torno do trabalho oferecido na escola, no trabalho do professor, e das relações vividas no ambiente escolar e está nessa situação o grande fator pois por mais que a escola se esforce no trabalho oferecido ao sujeito em hipótese nenhuma ela substituirá o papel da família na vida deste sujeito que se quer educar.

É a família que tem o dever de personificar neste sujeito boas atitudes, educando para a vida com verdadeiros valores, através do diálogo pessoal, do respeito, buscando uma cumplicidade para uma aproximação maior com seus filhos, para uma formação gerada na conversa, no esclarecimento dos assuntos, e não em uma imposição do que é ser o certo ou o errado. O papel da família é demonstrar através do diálogo o porquê “não” é bom ou sim é “bom”, pois através do diálogo permanente, que permitirá que o sujeito pense o assunto e assim formule sua própria perspectiva e se posicione sobre tudo que o cerca, pois é dever da família a formação de caráter, valores éticos e morais.

Mas o que vivenciamos nos dias atuais é uma firme permanência aos anos anteriores onde a visão de educação está totalmente voltada a classes sociais, etnias, cor, onde cada grupo recebem um tipo de educação pertencente a cultura do seu grupo, mas falar de educação, é falar de afeto e não como um depósito de informação, pois há várias maneiras de transmitir um conhecimento mas só se pode educar com afeto, respeito ao próximo, ou seja com amor. *“Triste é o educador que já não acredita mais na capacidade de*

aprendizado, que não se debruça para examinar melhor a peculiaridade de cada aprendiz” (CHALITA, 2001, pág. 6). E, só através, de uma educação baseada no afeto, nas relações sociais, no respeito, no empenho, com o apoio familiar que podemos mudar o rumo da educação deste país. A educação requer um olhar mais crítico e afetivo no que diz respeito à formação do aluno, pois é nas interações e nos reforços que alcançaremos uma educação de qualidade.

O trabalho prazeroso e de valor compete numa maior e melhor atenção a formação do professor, oferecer uma formação continuada é o caminho para o favorecimento das atividades educativas do profissional, pois nos dias atuais não é mais possível pensar em um professor que não queira se atualizar, estagnando em um ponto de conhecimento e ação de trabalho, já que tudo acontece muito rápido nos dias atuais, o governo e a escola deve investir sim em uma formação contínua dos seus profissionais docentes, afim de oferecer um ensino de qualidade e atualizado aos seus alunos, pois certamente o profissional que não estiver preparado para se atualizar continuamente perderá seu espaço no campo de atuação, para aqueles que estão numa formação diária, pois

O despreparo e as carências do professor, por maior que seja sua boa vontade, comprometem indiscutivelmente o processo educacional na medida em que muitas vezes professores e alunos desconhecem igualmente suas prerrogativas de cidadãos, perpetuando o atraso social (CHALITA, 2001, pág. 62-63).

Outros fatores influenciam a desvalorização do trabalho do professor no Brasil, e mais um deles é o acúmulo de trabalho, em sua trajetória profissional, onde o professor muitas vezes tem que trabalhar em vários turnos, com salas cheias de alunos, com alunos de todas as idades e acúmulo de repetência escolar e com grande quantidade de conteúdos a ser passado, pois o trabalho do professor é visto satisfatório se o mesmo oferecer a seus alunos grandes quantidades de conteúdo, mas nem sempre acúmulo de conteúdos e trabalhos é sinal de um bom trabalho sendo realizado, muitas vezes o profissional

docente refém da imposição superior a ele, no ambiente escolar esquece do trabalho interpessoal, da relação professor-aluno e se dedica totalmente a trabalhar conteúdo afim de agradar e cumprir seu planejamento, e também a sociedade que vê o professor como um mero transmissor de saber.

Esta visão do trabalho do professor só reflete o modelo ultrapassado de educação que o país enfrenta com falta de propostas educacionais ligadas diretamente ao exercício do trabalho do professor, falta de recursos materiais, para o trabalho, muitas vezes enfrentam locais de trabalho dominados pela violência urbana e miséria absoluta, onde a escola é o espaço para a alimentação e afetividade a serem oferecidos os seus alunos, professores estes que enfrentam escalas de trabalho duplas ou triplas para conseguir o sustento de sua própria família dentre outros fatores, a eles estendida.

3. ELEMENTOS QUE VALORIZAM O TRABALHO DOCENTE

O conceito de valor é tudo aquilo que é de grande importância, algo essencial, a vida humana. É o que mantém o homem firme em suas convicções positivadas, onde

A essência dos valores consiste em seu próprio valer, isto é no fato de serem valiosos. Esse valor não depende de apreciação subjetivas individuais: são valores objetivos, situados fora do tempo e do espaço [...] Qualquer valor está vinculado a reação do sujeito que o aprecia, por exemplo: diante do valor do amor uma pessoa pode reagir sublimando-o e outra encarnando(CARRERAS, 2006, pág. 21).

O Valor abarca todas as instâncias da vida humana: trabalho, saúde, relacionamentos, ações. No caso da profissão docente, especificamente neste tema de estudo, deve ser cuidada e vista como algo de grande valor, pois somente com uma educação de qualidade e com professores engajados, com condições de trabalho decentes, vários problemas que envolvem o Brasil como violência, desigualdade social, entre outros, podem ser amenizados, pois é papel da escola e do profissional da educação propiciar condições de

conhecimento para todos em uma sociedade democrática, pois amplia as capacidades reflexivas e críticas dos sujeitos.

Portanto, valorizar o trabalho docente significa, diante do todo apresentado até o momento, permitir uma formação continuada e permanente ao profissional da educação, permitir condições de trabalho favoráveis ao exercício do trabalho, remuneração satisfatória ao trabalho realizado; permitindo, também, que o educador usufrua de incentivos educacionais, políticos e sociais para o desenvolvimento de um trabalho de caráter emergencial em um país que busca formar cidadãos críticos e reflexivos para uma sociedade em transformação na busca de democracia, de fortalecimento da igualdade entre os povos para, enfim, atender a todos e não somente uma parte mais privilegiada da população.

ELibâneo nos afirma que para haver uma educação básica de qualidade é preciso:

Preparação para o mundo do trabalho, em que a escola se organize para atender as demandas econômicas, e de emprego, uma escola unitária, centrada na formação geral (que articule conhecer, o valorar e o agir) uma Formação para a cidadania crítica formando cidadão capaz de interferir criticamente na realidade para transformá-la e não apenas para formar para integrar o mercado de trabalho. Preparação para a participação social, fortalecimento de movimentos sociais, e de uma formação ética explicitando valores e atitudes por meio das atividades escolares (LIBÂNEO, 2012, pág. 25).

Alguns projetos são oferecidos para uma maior qualificação do profissional docente, dentre eles, a Plataforma Freire, programa voltado para educadores da rede pública em exercício do magistério para que possam cursar licenciaturas nas instituições públicas de ensino; O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, que se trata de uma plataforma construída para fácil acesso dos professores sobre ofertas de cursos e suas modalidades, bem como a Instituições; e o Portal do Professor, espaço virtual com inúmeros recursos educacionais para professores do ensino fundamental e médio descreverem suas experiências (LIBÂNEO, 2012, pág. 284). Há inúmeras possibilidades de continuidade de aprendizado e é preciso mais incentivo e divulgação dos mesmos para que a cada dia eles realmente

aconteçam na educação deste país.

Ou seja, há recursos para um melhor desenvolvimento do trabalho docente, vários mecanismos que disponibilizam oportunidade de crescimento profissional, de interação, troca de ideias, e buscar a melhoria do desempenho profissional também é um dos papéis primordiais do trabalho do profissional docente, pois convive com a tecnologia, e diversidade ao seu redor, e é preciso a busca por um desempenho melhor a cada dia do trabalho oferecido, pois mais que educar, o papel do professor é formar cidadãos conscientes e pensantes em uma sociedade dominada pelas desigualdades, e que convive no seu dia a dia com graves dificuldades em todos os setores. É na busca desta formação de valor agregada a afetividade, ao prazer de exercer a função professor que a educação trilhará novos caminhos de prosperidade.

3.1A valorização do Magistério frente aos documentos oficiais

No tocante ao Plano de Carreira e a Valorização do Magistério, a lei n 9.394/1996 nos artigos 61 e 67 que tratam dos profissionais da educação estabelece as finalidades e os fundamentos dessa formação e os níveis de formação para a educação básica e superior, e também e especialistas além de definir os locais de formação, a prática de ensino e a experiência docente como pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções do magistério e assegurar os itens que devem promover a valorização dos profissionais de educação nos estatutos e planos de carreira (Brasil, 1996). É obrigatória a formação docente para a educação básica em curso superiores de licenciaturas plena, sendo admitida a formação mínima de nível médio, na modalidade normal, para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro séries iniciais do ensino fundamental mas para o exercício da função nas 4 últimas séries do ensino fundamental e no ensino médio é preciso uma formação em licenciatura plena.

A CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em

Educação) coloca que "Os profissionais da educação são todos aqueles que atuam dentro do ambiente da educação escolar [...]e 'A formação e a identidade profissional têm de estar colocadas num referencial coletivo, que é o trabalho da e na escola'" (ABICALI apud LIBÂNEO, 2012, pág. 281-282).

Mas para a Lei n 12.014 de 6 de agosto de 2009 altera o art.61 definido pela LDB e define assim trabalhadores da educação os profissionais que estão em exercício do trabalho educacional e sendo formados em cursos reconhecidos.

No entanto, para que os sistemas de ensino estaduais e municipais e o Distrito Federal elaborassem os novos planos de carreira e de remuneração (PCRs) para o magistério público, a Resolução nº 3 de 8 de outubro de 1997 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, fixou as diretrizes a ser observadas nessa elaboração (BRASIL.MEC,CNE/CEB,1997), reafirmando preceitos assegurados pela Constituição de 1988 e pela LDB/1996. Contando com a colaboração da União, dos estados e dos municípios para que em cinco anos (até 2002) fossem obedecidas as exigências mínimas de formação docente, orientou que ocorresse programas de aperfeiçoamento em serviço.

O trabalho dos profissionais da educação necessita de condições adequadas para ser realizado com qualidade. E garantir as condições de trabalho para os que estão em exercício na escola, é responsabilidade do Estado. Essas responsabilidades estão bem claras nas legislações que tratam dos direitos trabalhistas e sociais. Vemos que na última década foi marcada por avanços excelentes na legislação nacional acerca dos direitos trabalhistas dos profissionais da educação, mas ainda é preciso concretizar as vitórias no dia a dia.

Na Constituição e na LDB vemos sobre a valorização do profissional da educação, mas na história da educação vemos que essa questão de valorização é rara. A constituição de 1988 e a lei de Diretrizes e Base da Educação de 1996, mostram os princípios e as normas para valorização dos professores, a constituição federal 1988 em seu artigo 206,v, também não só mostra mas determina a valorização dos profissionais do ensino, esses

garantidos, na forma da Lei, como planos de carreira para o magistério, com piso salarial e outros. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação confirma os princípios constitucionais de ensino, sendo bem claro que o Sistema tem que promover a valorização dos profissionais da educação.

Portanto, o Sistema Nacional de Ensino deve favorecer a possibilidade de unificar as normas do sistema de ensino, e assim possibilitar o combate à desigualdade regional entre os municípios do país. Essas desigualdades sociais enfrentadas pelas instituições de ensino trazem malefícios ao trabalho exercido pelo professor, seja na falta de materiais didáticos, recursos técnicos, estrutura educacional, violência diária, pois que a *"falta apoio concreto de setores privilegiados da sociedade, falta um projeto sério e consistente do governo para mudar a realidade educacional que nos envergonha"* (CHALITA, 2001, pág. 61).

Tais fatores desvalorizam o trabalho do professor, mas em contra partida não podem ser pretexto para a realização de um trabalho fragilizado antes deve servir como desafios para a realização de um trabalho com respeito ao cidadão como participante em uma sociedade. É como nos afirma Serrano (2002, pág.15-16) o trabalho do professor deverá *"Desenvolver as pessoas, Potencializar as relações com meio, Fomentar o diálogo e o Espírito Crítico, Favorecer o compromisso com a paz"*. Permitir uma nova visão e possibilidades á uma sociedade sedenta de conhecimentos e em contra partida em sua maioria tão privadas deste direito.

Outro fator que cerca o desenvolvimento educacional do país certamente é a comparação com a educação de outros países, mas sabemos que nesta questão muito há que se pesquisar, com frieza de dados, desde a quantidade de verbas destinadas, até o salário recebido pelo professor na educação oferecida no exterior. O Brasil é sim um país rico, e vivemos em uma realidade educacional onde as verbas são destinadas de forma equivocada.

O país que vivemos tem em sua estrutura inúmeras possibilidades para oferecimento de uma educação favorável, mas é preciso um busca incessante de conscientização para que seja assim alcançado.

A legislação nacional que trata da criação dos Planos de Cargos, Carreira e salário, contudo, abrange várias coisas, e, uma vez posta esta reivindicação na legislação nacional, os embates passam a realizar-se no sentido da regulamentação desses direitos, na garantia da aplicação e no cumprimento das leis, mas também e, especialmente, na luta constante pela ampliação dos referidos direitos, mas foi à constituição de 1934 foi à primeira das cartas magnas brasileiras a fixar a alçada para a elaboração de diretrizes da educação como competência privativa da União. Nesta legislação foi ainda prevista a elaboração de um Plano Nacional de Educação que compreendesse todos os graus e modalidades de ensino, bem como a fiscalização e execução deste plano em todo o território nacional. Para Saviani (1997), este procedimento dava um claro indicativo do momento político propício à elaboração de um Sistema Nacional de Ensino.

A primeira LDB (1961) se reportou apenas à formação para a atuação no magistério. Não fez referência à carreira e ao piso salarial dos profissionais. A lei aprovada incorporou em seu texto, muito das leis orgânicas advindas da Reforma Capanema, que já vigorava até então.

Conforme o Art. 36: A lei também assegura que os sistemas devam fixar a remuneração dos professores e especialistas, tendo em vista a maior qualificação em cursos e estágios de formação, aperfeiçoamento ou especialização, sem distinção de graus de atuação. Outro avanço a ser destacado, e que se traduz num elemento de valorização dos profissionais do magistério, foi à incorporação da exigência de Planos de Carreira para o Magistério ao texto final da Constituição.

A instituição de mecanismos de carreira que conjuguem a valorização profissional com oportunidades e salário digno é uma reivindicação histórica dos movimentos de professores. Porém, a melhoria nas condições de trabalho, carreira e salários dos profissionais da educação são resultantes das lutas das entidades de classe do magistério. Essas conquistas são contempladas na lei apenas depois deste processo.

Dentro do ambiente escolar foi organizado o sistema educacional com mecanismo de participação coletiva dentro da instituição com o conselho escolar, com a associação de pais e mestres, grêmio estudantil, conselho de classe; também a relativa escolha democrática dos dirigentes escolares buscando a participação da comunidade nesta escolha para benefício de todos e buscando iniciativa que estimula e facilitem maior envolvimento de alunos, professores e pais nas atividades escolares.

Nesta década foram implementados pedidos para melhoria das condições de trabalho dos professores, foram oferecidos horários pagos para planejarem e discutirem suas práticas, visando exterminar o autoritarismo das relações pedagógica implantando a progressão continuada e superação da reprovação escolar, buscando uma maior participação da comunidade no interior da escola, valorização a participação no espaço escolar.

O ambiente escolar sofre com sérios problemas para democratizar seu espaço o que também interfere de certo modo na realização do trabalho do professor, por não ter mais próximo de seu ofício os pais, a comunidade que são tão importante para o realizar do exercício da educação para a cidadania, tudo isso se dá devido a visão popular sobre a instituição escola em relação a política do país. Certamente é um dos problemas enfrentados pela educação brasileira que a deixa estagnada em um mesmo padrão de relações sociais do ultimo século.

A escolha da diretoria escolar passa ate os dias atuais por sérios problemas de visão popular por acreditar que esta função esta ligada diretamente com a política do país, sendo assim todas estas tentativas de democratizar o ambiente escolar não conseguiu transformar a estrutura da escola publica do Brasil em sua estrutura física e ate mesmo nas relações como grupo social permanecendo assim estagnada em um mesmo padrão.

A importância de estudar a ação administrativa do diretor da escola, e relata que a relevância da organização e gestão das escolas, por meios política e governamentais e das pesquisas, onde as motivações para essa valorização

da administração escolar e não faltam aqueles que são a favor de maior eficiência da administração escolar com a técnica precípua preocupação com os custos do ensino. Isto se justifica no sentido de que o ensino é importante e é por isso que deve realizá-lo da forma mais racional e eficiente, é fundamental o modo como a escola é administrada (PARO, 2000).

A valorização do diretor é de grande importância, pois é responsável por todos, que como aquele que coordena o trabalho de todos, que como líder que estimula subordinados e comanda a proposição e o alcance de metas. Pois o diretor escolar é empregador às vezes como mero álibi para as causas do mau ensino, por parte de autoridades governamentais e indivíduos interessados em minimizar a carência de recursos e os baixos salários dos profissionais da educação, pois as pessoas atribuem a responsabilidade de quase tudo ao professor. Assim também deve ser o professor valorizado e reconhecido em seu trabalho.

A escola tem como papel o desenvolvimento das relações como grupo social e não meramente de ambiente de atribuições pedagógicas de educadores que buscam educar alunos, transformando-se assim em um ambiente de dimensão administrativa de resultados, mas também em um ambiente de desenvolvimento de relações visando à cidadania muito além de transmissor de conteúdos numa visão de ensino tradicional sem expectativas de formação de cidadãos.

Portanto, é o FUNDEF (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino) que determina que a valorização do professor deva ser realizada mediante a garantia nos planos de carreira; de ingresso exclusivo por concursos públicos e títulos; de licenciamento remunerado para aperfeiçoamento profissional; piso salarial profissional; progressão funcional baseada na titulação e na avaliação de desempenho; hora-atividade isto é período reservado para estudos, planejamento e avaliação incluído na carga de trabalho; condições adequadas de trabalho.

E a LDB de 1996 em seu artigo 13, nos afirma que é função do profissional docente:

- I. Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II. Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III. Zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV. Estabelecer estratégias de recuperação dos alunos de menor rendimento;
- V. Ministrando os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI. Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Ou seja, um profissional comprometido com o exercício integral de sua função desde a formação acadêmica, até o desenvolvimento de seu trabalho como profissional da educação, consciente de seu dever no pleno exercício de sua função.

A escola que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã, onde possibilitando uma relação autônoma, crítica e construtiva com a cultura em várias manifestações, para formar cidadãos participantes em todas as instâncias da vida social contemporânea, pois as exigências postas pela sociedade comunicacional, informática e globalizada (LIBÂNEO, 2011, pag.55).

Competência reflexiva, interação crítica e multimídias, conjunção da escola com outros universos culturais, conhecimento e o uso da informática e a formação continuada, são primordiais para a capacitação ao diálogo e a comunicação, o reconhecimento das diferenças, a solidariedade como base de uma formação pessoal e qualidade de vida unida a uma preservação ambiental.

Para isso acontecer precisamos de uma formação geral sólida, com intensas transformações científicas e tecnológicas, onde devemos na sua capacidade pensar cientificamente aos problemas humanos.

É preciso que a escola contribua para uma nova postura ética- valorativa como a justiça, a solidariedade, a honestidade, o reconhecimento da diversidade e da diferença, o respeito à vida e aos direitos humanos básicos, como suportes de convicções democráticas, essas são as exigências colocadas aos professores.

A escola fica com todo o compromisso de reduzir a distância entre ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano e à provida pela escolarização, a escola tem o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos pensantes capazes de construir elementos apropriação crítica da realidade. As novas demandas contemporâneas educacionais exigências faz com que surgem novas atitudes docentes. À crise deste final de século, Frigotto (1996) identifica várias características da realidade como plano socioeconômico, o plano cultural e o plano educacional a educação deixa de ser um direito e transforma-se em serviço, em mercadoria, ao mesmo tempo acentua o dualismo educacional: diferentes qualidades de educação para ricos e pobres.

Para Libâneo (1996), a educação básica de qualidade é um conjunto de objetivos, onde a educação e de grande importância na vida social, cultural, econômica, pois *“sem a educação nada acontece”*, porque um dos grandes problemas é inclusão social do aluno e a sua comunidade, abandonados pelo poder público e seus governantes que oferecem um ensino de baixa qualidade e sem permitir uma educação visando democracia, cidadania, ética e participação.

4. CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES ACERCA DA VALORIZAÇÃO E DA DESVALORIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Para podermos entender qual é concepção dos professores acerca da valorização e/ou a desvalorização do trabalho docente, desenhamos a

metodologia desta pesquisa pautadas nas pesquisas Bibliográfica e Descritiva, optando-se, em suas diversas formas, pela Pesquisa de Opinião.

A Pesquisa Bibliográfica investiga e analisa os aportes educacionais, culturais, políticos ou científicos dos tempos por um determinado tema. Ela é indissociável a qualquer trabalho de pesquisa (GIL, 1999). Já a Descritiva, busca descrever as diversas nuances presentes na vida do Homem, seja social, econômica, política, etc., bem como o seu comportamento em grupos e em conjunto. Nela, o estudo e a interpretação dos fatos devem ser realizados sem a interferência do pesquisador por ter, como finalidade, observar, registrar e analisar um determinado fenômeno. (LAKATOS, 2010; BARROS, 2007).

Por **Pesquisa de Opinião** entende-se procurar saber sobre atitudes, pontos de vista e preferências que os sujeitos têm a respeito de algum assunto. É um tipo de modalidade de pesquisa que é mais divulgada pelos meios de comunicação, pois permite tratar de temas do cotidiano. No nosso caso, especificamente, ela vem amparar, justamente por tratar de temas cotidianos, a nossa intenção empírica ao lado da contextualização apresentada no decorrer destas páginas (NÉTO, 2004; ECHEGERAY, 2001)

As fontes de pesquisa se deram por meio de dados primários e secundários. E o método de análise é o qualitativo, e o Questionário foi a técnica utilizada para o seu desdobramento, pois, de acordo com Gil (1999), esta técnica de pesquisa busca resposta a diversos aspectos da realidade, onde, as perguntas, poderão ter conteúdos sobre fatos, atitudes, comportamentos, sentimentos, padrões de ação, comportamento presente ou passado, entre outros. Assim colocado, é uma técnica que pode apresentar um número grande ou pequeno de questões aos seus pesquisados. Portanto, para o Campo, os dados primários foram colhidos por meio de duas questões abertas e os secundários em livros, periódicos e registros afins.

O universo da pesquisa foi desenvolvido com 25 professores que atuam em diversos espaços educativos, sejam eles formais ou não. O que importa implicitamente para a análise dos dados são as respostas e os sentimentos expressos nas falas dos sujeitos entrevistados, apresentados em 10 variáveis:

- ✓ Valorização no trabalho, em função do grau de escolaridade;
- ✓ Desvalorização no trabalho, em função da faixa etária;
- ✓ Tempo de experiência, em função da valorização do trabalho;
- ✓ Valorização do trabalho realizado em sala de aula pela comunidade escolar;
- ✓ Valorização dada pela sociedade;
- ✓ Política de valorização prevista na legislação brasileira;
- ✓ Valorização dada pela participação da família, desenvolvimento do aluno e apoio do gestor;
- ✓ Desvalorização por condições de trabalho, a falta de respeito e a violência que muitos têm enfrentado;
- ✓ Desvalorização na área da saúde, por péssimas condições de trabalho, carga horária excessiva;
- ✓ Desvalorização falta de infraestrutura nas escolas, falta de materiais didáticos e as condições salariais.

Diante das respostas, foi possível desdobrá-las e qualificá-las em grupos levando em consideração os pontos acima mencionados. Esses nos levaram a organizar dois gráficos estatísticos sobre o que os professores entrevistados pensam e sentem sobre a valorização e a desvalorização do trabalho docente.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando o universo pequeno de pesquisa, envolto em duas perguntas, mas que geraram 10 variáveis foi possível notar com a nossa pesquisa que há profissionais da educação, professores que ainda vivem em descaso.

Dos 25 professores entrevistados, 26% esperam uma valorização vinda da sociedade, 39% falam da valorização pela participação da família, desenvolvimento do aluno e apoio do gestor, 30% falam da desvalorização por falta de infraestrutura nas escolas, da falta de materiais didáticos e das condições salariais. Ainda, 40% desabafam da desvalorização na área da

saúde por péssimas condições de trabalho, carga horária excessiva. A estes pontos, nos aproximamos de Oliveira e Alves que percebem que

Os professores vêm apresentando atitudes que têm origem na falta de recursos materiais e de condições de trabalho, acúmulo de exigências que levam à sobrecarga, o encontro com uma prática distante dos ideais pedagógicos assimilados durante o período de formação; estes são fatores que incidem diretamente sobre a ação docente, gerando tensões em sua prática cotidiana e que não são apenas questões de cunho pessoal (2005, pág. 228).

Percebemos, então, que é necessário haver escolas que tenham infraestrutura adequada, jornada de trabalho equilibrada ao trabalho realizado nas escolas e um plano de carreira fortalecido aos professores. No Brasil, por exemplo, estamos bastante distantes de chegar a uma prática em que o professor trabalhe em apenas uma escola, em uma única rede, com uma jornada semanal de 40 horas. Lipp (2002) salienta que a jornada de trabalho do professor é extremamente estressante e desgastante, pois o trabalho docente não é apenas no ambiente escolar, ou seja, o professor tem ainda que realizar outras atividades após o seu período de trabalho na escola.

Por outro lado, a pesquisa mostrou que uma das formas de valorização docente é o estabelecimento de uma carreira atrativa que estimule, incentive as pessoas que queiram trilhar a formação em cursos de licenciatura. No entanto, a profissão de professor está cada vez menos atraente. Para Lück,

[...] a motivação é o empurrão ou a alavanca que estimula as pessoas a agirem e a se superarem. A motivação é a chave que abre a porta para o desempenho com qualidade em qualquer situação, tanto no trabalho, como em atividades de lazer e, também em atividades pessoais e sociais (LÜCK, 2002, p.46).

A baixa atratividade da profissão faz com que o número de pessoas que optam pela profissão venha decaindo gradativamente. Vicentini e Lugli afirmam que:

Com esse quadro da situação atual do professor no Brasil, se produz uma imagem dos seus membros que pode ser sintetizada da seguinte forma: um profissional mal preparado e com uma remuneração insuficiente que goza de

pouco prestígio na sociedade e cuja legitimidade está sob constante ameaça. (VICENTINI; LUGLI, 2009, p. 156).

Como afirma Fleig (1999, p.37), *“para que o docente consiga transmitir algo, ele deve estar investido de um valor”*. Podemos ver que esse valor não está sendo praticado, observamos a falta de limite e respeito, a desmoralização de valores e conceitos.

Assim que houve o encerramento da aplicação dos questionários, em um primeiro momento os dados foram tabulados e, posteriormente, representados em porcentagem na forma de gráfico, onde foi elaborada uma análise estatística dos dados coletados, prezando pela fidelidade das informações obtidas.

A análise de dados mostrou que os participantes da pesquisa são do sexo feminino, com uma média de idade que varia entre 25 a 50 anos; com formação que envolve graduação, especialização, Mestrado e Doutorado. Todas se encontram no exercício na docência, variando de 3 a 30 anos de sala de aula.

Dentro dos dois questionamentos realizados aos entrevistados, diferentes respostas foram dadas. Chamou-nos a atenção que, algumas professoras, não souberam responder as duas questões propostas. Ficaram evasivas até conseguirem responder algo. Os pontos mais colocados estão na formação de professores, condições de trabalho e remuneração, somados à carga horária extensa.

Assim, Paro (2010) direciona a nossa atenção a outros problemas, relacionados diretamente à falta de investimento do governo, como as condições precárias do trabalho dos educadores, edifícios escolares e equipamentos deteriorados. Falta de segurança nas escolas e escassez de recursos de toda ordem. Exatamente estas questões foram muito abordadas nas respostas dos professores.

A sobrecarga de trabalho afeta também a vida social. E, embora os professores reclamem do volume de trabalho, eles buscam uma vida social ativa, mesmo com as dificuldades geradas pelo grande número de tarefas da escola.

Os gráficos abaixo mostram, claramente, os sentimentos expressos nos relatos dados pelos professores por nós contactados.

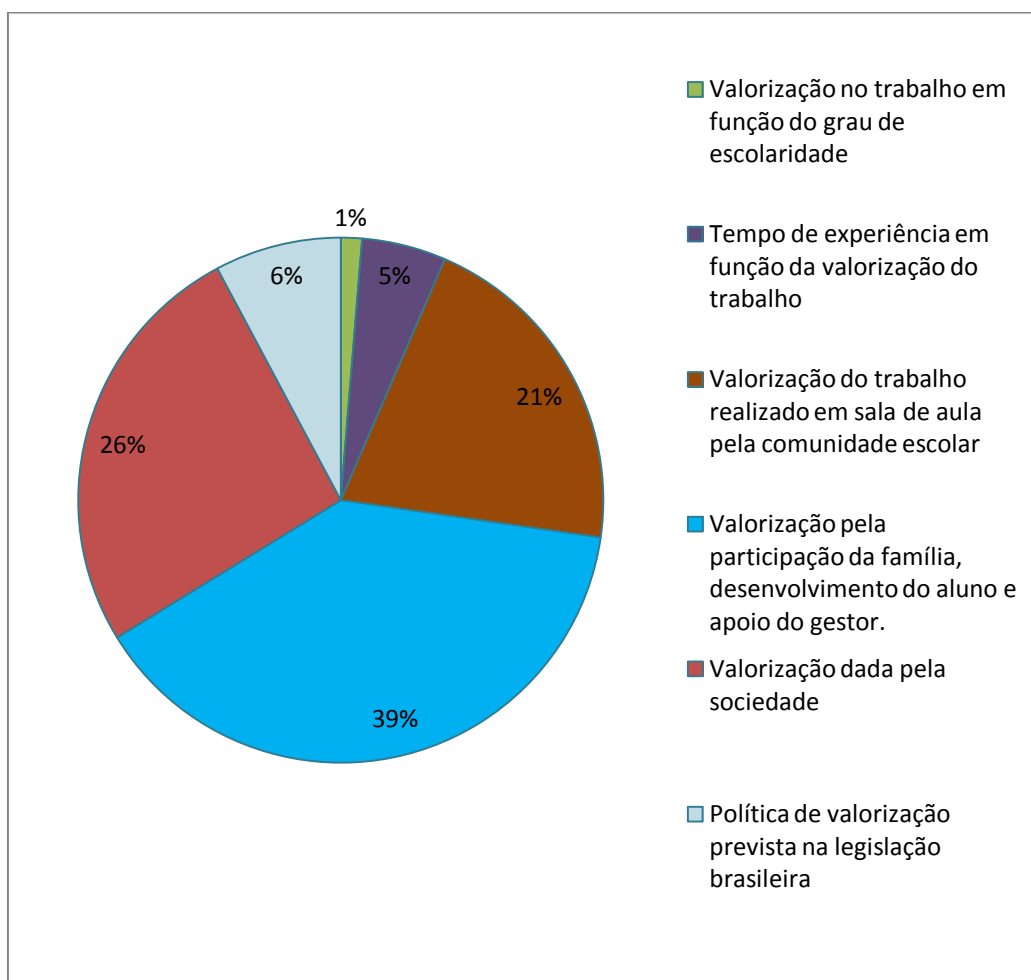


Gráfico 1 – O que valoriza o trabalho docente

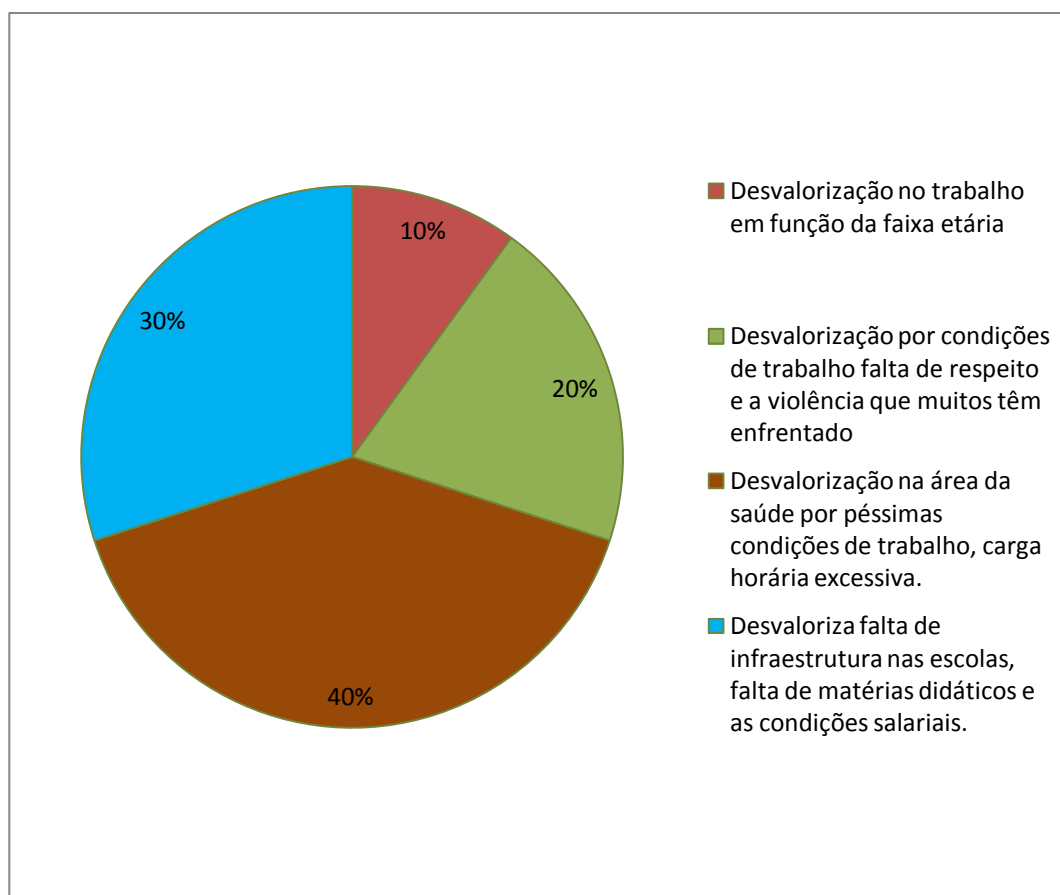


Gráfico 2 – O que desvaloriza o trabalho docente

Na análise do gráfico 1, que trata da valorização, vemos que a maioria dos docentes pesquisados responderam como primordiais, no tocante ao que valoriza o trabalho docente, fatores como a participação da família, o desenvolvimento do aluno e o apoio dos gestores e, além disso, esperam também uma maior valorização por parte da sociedade. Portanto, o que nos chama mais atenção é que, embora seja importante, a questão salarial não é fator principal para valorização dos professores participantes da pesquisa.

Já no gráfico 2, que trata da desvalorização, nota-se que as maiores queixas dos professores, são fatores com a falta de infraestrutura nas escolas, falta de matérias didáticos, na área da saúde por péssimas condições de trabalho, carga horária excessiva. Com isso se sentem frustradas acham inclusive o trabalho está sendo em vão.

Sabemos que a autoestima elevada é notada nas pessoas que reconhecidamente tem suas aspirações conquistadas, ou seja, quando

percebem que seu trabalho é reconhecido e valorizado. Nesse sentido, pode-se inferir que há necessidade de maior investimento na área educacional em todos os aspectos, principalmente em relação à infraestrutura, segurança, melhores condições de trabalho. Além disso, o envolvimento dos diversos atores sociais no processo educacional, somado a um maior reconhecimento da sociedade, contribuiria para maior valorização do professor.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A profissão docente consiste em muito mais que uma formação em graduação ou em pós-graduação. Ser um bom profissional da educação consiste em uma formação continuada, aberta às atualizações e ao aperfeiçoamento diário de ideias e práticas. Nos dias atuais, um professor não pode estar estático e refém de uma matéria de origem ao seu trabalho. Ele deve estar envolvido com todas as disciplinas que cercam o ensino educacional da instituição, buscando uma aproximação com todas as matérias, professores e alunos.

Infelizmente, alguns docentes realizam seu trabalho de qualquer maneira, não procuram um planejamento diário, realizam um planejamento anual e não o modificam. O estruturam de uma maneira estagnada para somente cumprir as exigências de determinada Instituição escola. Pensar em um modelo de professor como este, certamente é vivenciar um mal docente, um profissional desanimado sem interesse na formação da cidadania de seus alunos.

Entendemos que nos dias atuais, há uma grande formação de ideias de que a escola não é mais necessária ao aprendizado do sujeito, que com tantas informações, tecnologias avançadas à profissão professor já não é mais interessante à formação do indivíduo, como no passado se fazia ser, mas a instituição escola e seu profissional educador são de grande favorecimento ao ensino e aprendizagem do sujeito. O trabalho educacional é cercado pela competição, até mesmo empresarial onde se busca quem oferece o melhor ensino, onde estão os melhores educadores, é assim chamada de uma pedagogia da concorrência.

É um trabalho que valoriza uma educação turbulenta, muito embora tenha mecanismo de favorecimento profissional. Em contra partida transparece uma desqualificação do objetivo principal de formação de professores, para o desenvolvimento de um trabalho de formação integral.

Por fim, a remuneração diferenciada aos estados e municípios e a maior valorização salarial de outras profissões, são fatores prejudiciais ao trabalho do professor, pois o educador se sente desvalorizado por entender que há diferenças de pagamento de salários aos profissionais da educação em uma mesma proposta educacional em todo o país e pouco reconhecimento em comparação a outras profissões. Como alerta Libâneo *“Há quem diga ser a escola a instituição cujos profissionais possuem a maior formação em quase sua totalidade não gozam desse reconhecimento social e político”* (LIBÂNEO2012, pág. 291).

Embora tenhamos visto também através da pesquisa uma série de fatores que levam a insatisfação no exercício da docência, mas notamos nos olhares desses professores que praticamente todos ainda acreditam na educação. Alcançar o trabalho docente valorizado vem tornando-se uma tarefa difícil e frustrante para aqueles que atuam e trabalham na educação, a falta de ferramentas adequadas, ambientes de trabalho acolhedores, as várias formas de violência – física, moral, psicológica, a ausência da família na escola, o total desinteresse do poder público vêm solapando as expectativas do professor e, sobretudo suasatisfação profissional.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Elba S. S. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009. Carreras, LL. etall. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

BRASIL, **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CARRERAS, LL. etall. **Como educar integrando valores**: matérias, textos, recursos e técnicas. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

CHALITA, Gabriel. **Educação. A solução Está no Afeto**.5. Ed São Paulo: Ed. Gente, 2001.

ECHEGAERAY, Fábio. **O papel das Pesquisas de Opinião Pública na consolidação da democracia**: uma experiência latino-americana. In: Opinião Pública, Campinas, vol. VII, nº 1, 2001, pág. 60-74.

FLEIG, Mario. O discurso do Professor: entre a autoridade e a escravidão. C. da APPOA, Porto Alegre, n. 69, junho 1999.

GATTI, Bernardete A. **Formação de professores e carreira**: problemas de movimento e renovação. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Método e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010

LIPP, M. N.; Guevara, A. H (1994). **Validação empírica do inventário de sintomas de stress (ISS)**. Estudos de psicologia, 11(3). pp. 43-49.

LÜCK, Heloísa. **O Stress do Professor**. São Paulo: Papirus Editora, 2002.

_____. **Gestão educacional**: estratégia e ação global e coletiva no ensino. In: _____. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

NÉTO, João Marques B. **Como se faz pesquisa de Opinião Pública**. Revista Eletrônica PRPE, fev./2004. Disponível em: www.prpe.mpf.mp.br Acesso em 10/11/2017.

OLIVEIRA, Cynthia B. E. e ALVES, Paola B. **Ensino fundamental**: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. Paidéia, 2005, 15 (31), p.227-138.

OLIVEIRA, Tuanny Kamila Braga. **Desmotivação**: um fator negativo na prática do professor. Revista Senso Comum, nº 1, 2009, p. 76-85.

PARO, **Educação como exercício do poder**: crítica ao senso comum em educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010b.

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosário Genta. **História da Profissão Docente no Brasil**: representações em disputa. São Paulo: Cortez Editora, 2009, 234p.

ABSTRACT

The teaching profession has its primary role in acquiring a knowledge targeted at an integral realization of the subject, in a personal and interpersonal perspective, in the integration of a pedagogy of freedom in search of new perspectives in a society that faced and has fought against many adversities in this work. In this sense, talking about the non-valorization of teaching work means reflecting on the causes of this evil that plagues the educational work in this country and also identifying possibilities for improvement of the teaching work to be done. The objective of this work is to show the different perceptions of the education professionals in their teaching regarding the devaluation and the valorization of their work. Methodologically it is Bibliographic and Descriptive, opting for an Opinion Survey that was performed with 25 teachers from several educational instances. The results point out, mainly, how low-income of teachers and other reasons such as precarious structure as devaluation and valuation as participation of the family at the school environment, adequate remuneration and continuous training as instruments to encourage the accomplishment of a high quality work.

Keywords: education; teacher training; value and professional's devaluation.